

LABORATÓRIO MULTILINGUAGENS: EGEPAM COMO AÇÃO DE EXTENSÃO

ANA PAULA GROSSER¹; LUCIA RENATA DOS SANTOS SILVEIRA²; SILVIA PRIETSCH WENDT³; ALINE GOULART DA SILVEIRA⁴; BERNARDO MATEUS CANTAREM DE MEDEIROS⁵; RITA DE CASSIA DE SOUZA SOARES RAMOS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – anapaulagrosser@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciarenata.silveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - silvia.clmd@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - alinegsilveira@live.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - bmcmedeiros@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – rita.ramos@ufpel.edu.br

1. APRESENTAÇÃO

O LIFE – Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores é fomentado pelo Governo Federal, sendo que “os laboratórios constituem espaços de uso comum das licenciaturas, destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias” (CAPES, 2012). O LIFE na UFPel compreende quatro subprojetos, dentre eles o LAM – Laboratório Multilinguagens, este que comporta projetos de ensino, pesquisa e extensão (WENDT, 2016). Dentre os projetos, o LAM - Programa de Extensão Laboratório Multilinguagens compreende ações de oficinas internas e externas à UFPel, e dialoga com o Projeto de Ensino GEPAM, principalmente através de uma ação de extensão denominada EGEPAM.

O presente resumo apresenta o Programa de Extensão Laboratório Multilinguagens (LAM) e suas respectivas atividades no decorrer do ano de 2017, tendo como enfoque duas ações: o GEPAM – Grupo de Estudos e Iniciação à Pesquisa na Área da Matemática e o II EGEPAM – Encontro Gaúcho do GEPAM, tendo como agentes participantes estudantes, tutores, professores, coordenadores dos polos e a comunidade – todos vinculados à Universidade Aberta do Brasil (UAB).

2. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do II EGEPAM se dará em duas diretrizes: o grupo e o evento. O grupo GEPAM adveio da necessidade de gerir e certificar grupos de estudos que já afloravam nos polos das EAD's, cujos participantes não se delimitavam apenas por estudantes dos cursos, tendo contribuições inclusive de ex-alunos. Já o evento (II EGEPAM), que se sucederá em 10 de novembro de 2017, acontecerá no polo de Novo Hamburgo-RS, organizado por estudantes e participantes do GEPAM, onde a divulgação foi efetuada pela equipe do LAM online, pelas redes sociais e de forma não digital. Os recursos utilizados para o evento serão o *template* do artigo, o site e a comissão organizadora, cujo ensejo acorda se de forma dialética com o polo de Novo Hamburgo e com os sujeitos envolvidos no processo.

3. RESULTADOS

Uma das análises realizadas sobre o GEPAM aponta para o mesmo como redutor da evasão dos estudantes nos polos (HEBERLE et al, 2014). Tal preocupação com a retenção e evasão se reafirma nos dados do país.

No Brasil, é constatado a existência de uma problemática geral: a evasão. Esse processo é nítido, por exemplo, no ensino superior, como apontam dados do Inep do ano de 2015.

Os dados relativos ao ano de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) nesta quinta-feira, 6, revelam um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%. (INEP, 2015)

No Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD) a materialidade não se mostra diferente. Como é possível identificar na Tabela 1, a quantidade de alunos que evadem é vultuosa.

Tabela 1 – Dados de matrículas no CLMD por período

POLOS	2016.2	2017.1	2017.2
CACHOEIRA DO SUL	47	13	8
NOVO HAMBURGO	45	16	12
RESTINGA SÊCA	12	5	4
SÃO LOURENÇO DO SUL	53	25	18
SAPIRANGA	50	17	5
SAPUCAIA DO SUL	49	21	15
TOTAL	256	91	62

Fonte: Dados do Cobalto UFPel

Tem-se como principal objetivo contribuir para a diminuição da evasão e da retenção dos estudantes CLMD, bem como disseminar estudos mediante oficinas didáticas. Outra ação do LAM, vinculada ao GEPAM é a produção de oficinas didáticas, e a partir das oficinas que ocorre a interdisciplinaridade, que partem da proposta de estreitar o espaço que vigora entre a prática matemática universitária (científica) e sua utilização cotidiana (empírica). A interdisciplinaridade tenciona analisar aspectos do conhecimento a partir de uma ou mais disciplinas, “cujo objetivo principal é alcançar aprendizagem, averiguamos como a interdisciplinaridade, segundo a concepção dos professores, pode contribuir para a construção do conhecimento do aluno e sua formação profissional” (Terradas, 2010).

Espaços que propõem, como por exemplo, desmistificar o uso de medicamentos no hospital, ministrado para enfermeiras de Itaqui-RS, desenvolver a construção conceitual do número com dependentes químicos e aproximar a matemática financeira de pessoas da terceira idade, são ações práticas onde a interdisciplinaridade se mostra concreta. Resta agora, pormenorizar como se dá a difusão e socialização desse conhecimento, que ocorre em dois eixos: ensino e

pesquisa. No ensino utiliza-se de disciplinas da educação matemática, o GEPAM, estágio, oficinas e outros eventos para essa finalidade, já na pesquisa os temas são geradores de problematização na pesquisa.

Para linguistas, como Wittgenstein, a matemática se apresenta, não mais como ciência, mas sim como linguagem. Dado isto, é contundente falarmos em alfabetização matemática é uma esfera importante na formação conceitual, que é invariavelmente um dos aspectos que o LAM suscita na comunidade.

Partindo do pressuposto de que a Matemática é instrumento necessário para sustentação de diversas áreas do conhecimento e se insere de forma marcante em nossas vidas, orientamos nosso estudo de modo a buscar a compreensão necessária para superar algumas concepções errôneas, vigariantes no cotidiano escolar, que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. (MIGUEL, 2012, p.2)

Então, é possível ponderar que há relevância no projeto pela difusão e socialização geradas por tais experiências.

4. AVALIAÇÃO

Enseja se que o II EGEPAM estimule polos que, por hora, não adotaram a dinâmica de grupo de estudos a aderir à prática, para suavizar a evasão de estudantes. Que, a partir da dialética se possa lapidar as práticas já existentes motivando ao melhoramento da dinâmica e eficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. **Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – Life.** 2012. Online. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/life>

HEBERLE, Amalia Gislaine Prates; AZEVEDO, Amanda da Rocha ; PIZZIO, Felipe Trasel; CENTENO, Rafaella Campelo ; LENZ, Carine Daiana; RAMOS, Rita de Cássia de Souza Soares. GEPAM - Grupo de Estudos e Iniciação à Pesquisa na Área de Matemática: impactos do GEPAM até 2014/2. In: I Congresso de Ensino de Graduação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 21 a 26 de setembro de 2015.

WENDT, Silvia Prietsch; RAMOS, Rita de Cássia de Souza Soares; CARVALHO, Kauã Soares de; MIRANDA, Rose Adriana Andrade de; RODRIGUEZ, Lilian Lorenzato; CENTENO, Rafaella Campelo. Laboratório Multilinguagens da UFPEL – uma experiência interligando ensino, pesquisa e extensão. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática. São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.